

Gerenciamento e governança arquivística sob a ótica do modelo *Records Continuum*

Vinícius Francisco Alves Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2322-3093>
viniciusfa37@hotmail.com

Cintia Aparecida Chagas Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7111-510X>
cintia.arreguy@gmail.com

Resumo O trabalho aqui apresentado tem por objetivo a análise da possibilidade de utilização do modelo conceitual *Records Continuum* nos processos de Gerenciamento Arquivístico e Governança Arquivística. A metodologia utilizada é baseada na revisão dos conceitos dos três temas, seguida do estabelecimento do relacionamento entre estes temas por meio de associações conceituais, identificando similaridades e diferenças em situações hipotéticas. São apresentados um histórico sucinto do desenvolvimento do *Records Continuum*, passando pela criação do Sistema de Séries em 1960 por Peter Scott, a prática de *Recordkeeping* australiana e a publicação de Jay Atherton na década de 1980 que trouxe o conceito do continuum para a Arquivologia. São brevemente apresentadas as funções das dimensões e eixos do modelo *Records Continuum*, bem como algumas análises de autores da Arquivologia. A temática proposta é estudada em caráter teórico com a apresentação de uma situação hipotética na qual os conceitos apresentados sobre ambos os assuntos são relacionados e utilizados a título de exemplo. Como um experimento teórico, o trabalho conclui ser possível aplicar em nível prático o uso do modelo de *Records Continuum* como um instrumento auxiliar para os processos do Gerenciamento Arquivístico bem como para o desenvolvimento da Governança Arquivística. Todavia, a conclusão também salienta a importância que esse exercício seja aplicado na prática para uma verificação mais precisa dos resultados.

Palavras-chave *Records Continuum*. Gerenciamento Arquivístico. Governança Arquivística.

Archival management and governance from the perspective of the Records Continuum model

Abstract The work presented here aims to analyze the possibility of using the Records Continuum conceptual model in the processes of Archival Management and Archival Governance. The methodology used is based on the review of the concepts of the three themes, followed by the establishment of the relationship between these themes through conceptual associations, identifying similarities and differences in hypothetical situations. A brief history of the development of the Records Continuum is presented, including the creation of the Series System in 1960 by Peter Scott, the practice of Australian Recordkeeping and the publication by Jay Atherton in the 1980s that brought the concept of the continuum to Archival Science. The functions of the dimensions and axes of the Records Continuum model are briefly presented, as well as some analyses by authors in Archival Science. The proposed theme is studied in a theoretical manner with the presentation of a hypothetical situation in which the concepts presented on both subjects are related and used as an example. As a theoretical experiment, the paper concludes that it is possible to apply the Records Continuum model in practice as an auxiliary instrument for Archival Management processes as well as for the development of Archival Governance. However, the conclusion also highlights the importance of this exercise being applied in practice for a more accurate verification of the results.

Keywords *Records Continuum*. Archival Management. Archival Governance.

El modelo *Records Continuum* como instrumento para la gestión y gobernanza archivística

Resumen El trabajo que se presenta aquí tiene como objetivo analizar la posibilidad de utilizar el modelo conceptual *Records Continuum* en los procesos de Gestión Archivística y Gobernanza Archivística. La metodología utilizada se basa en la revisión de los conceptos de los tres temas, seguida del establecimiento de la relación entre estos temas a través de asociaciones conceptuales, identificando similitudes y diferencias en situaciones hipotéticas. Se presenta una breve historia del desarrollo del *Records Continuum*, incluyendo la creación del *Series System* en 1960 por Peter Scott, la práctica de *Australian Recordkeeping* y la publicación de Jay Atherton en la década de 1980 que trajo el concepto del *continuum* a la Archivística. Se presentan brevemente las funciones de las dimensiones y ejes del modelo *Records Continuum*, así como algunos análisis de autores en Archivística. El tema propuesto se estudia de manera teórica con la presentación de una situación hipotética en la que se relacionan los conceptos presentados en ambos temas y se utilizan como ejemplo. Como experimento teórico, el artículo concluye que es posible aplicar el modelo del Continuo de Registros en la práctica como instrumento auxiliar para los procesos de Gestión Archivística, así como para el desarrollo de la Gobernanza Archivística. Sin embargo, la conclusión también destaca la importancia de aplicar este ejercicio en la práctica para una verificación más precisa de los resultados.

Palabras clave *Records Continuum*. Gestión Archivística. Gobernanza Archivística.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 08/03/20250
Aprovado em 13/08/2025
Publicado em 04/09/2025

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado consiste em um exercício teórico que parte do seguinte problema de pesquisa: é possível estabelecer relações conceituais entre o modelo conceitual *Records Continuum* e o gerenciamento e governança arquivística? A escolha desta proposta se justifica na possibilidade de estabelecer um diálogo entre estas três temáticas da Arquivologia que tem apresentado, ainda que de maneira incipiente, crescimento no número de publicações em língua portuguesa na última década, algumas delas com destaque na área.

A metodologia utilizada é estritamente teórica, sendo utilizada uma revisão de literatura sucinta sobre os temas discutidos, seguida do estabelecimento de relações livres entre estes temas. Neste contexto, são apresentados os principais conhecimentos sobre o desenvolvimento do modelo *Records Continuum* por Frank Upward na década de 1990, mostrando suas origens que passam pela criação do conceito de Recordkeeping e o Sistema de Séries, ambos na Austrália dos anos 1960, além de sua conexão com o trabalho do canadense Jay Atherton na década de 1980. Em seguida são apresentados alguns breves conceitos sobre gerenciamento arquivístico e sua direta relação com o estabelecimento de uma governança arquivística nas organizações. A argumentação proposta neste trabalho envolve o estabelecimento de ligações entre os conceitos de gerenciamento e governança arquivística em uma proposta de integração destes conceitos com o modelo *Records Continuum*. Esta argumentação é realizada em caráter puramente teórico, trazendo exemplos hipotéticos de seu uso como ferramenta auxiliar nestes processos.

O objetivo principal deste trabalho é promover a partir de um ensaio teórico, uma perspectiva de uso do modelo *Records Continuum* como um instrumento que possa contribuir para a prática tanto do gerenciamento quanto da governança arquivística. Em segundo plano, este trabalho tem também como objetivo fazer uma contribuição breve para as discussões sobre o *Records Continuum* na literatura da área em língua portuguesa, visando contribuir para o aumento de seus estudos como uma perspectiva alternativa no cenário da Arquivologia atual.

2 RECORDS CONTINUUM

O modelo conceitual *Records Continuum* foi criado e desenvolvido pelo arquivista australiano Frank Upward no início da década de 1990. Auxiliado pelas também arquivistas Sue McKemmish e Livia Iacovino, Upward apresenta a primeira versão do modelo conceitual nos artigos “*Structuring the Records Continuum - Part One: Postcustodial Principles and Properties*” de

1996 e “*Structuring the Records Continuum, Part Two: Structuration Theory and Recordkeeping*” de 1997, ambos publicados pelo periódico *Archives & Manuscripts* da *Australian Society of Archivists*. O modelo de Upward é resultado dos estudos desenvolvidos pelo então recém-criado *Records Continuum Research Group* (RCRG) da Monash University em Melbourne, Austrália para atuar como ponto focal para uma comunidade de pesquisadores, educadores e profissionais nacionais e internacionais que desenvolvem teorias e práticas de arquivamento e manutenção de registros para enfrentar os desafios complexos da era da informação digital e em rede. O grupo fundado por Upward, Mckemmish, Iacovino segue atuante no desenvolvimento de pesquisas que focam no estudo do *Recordkeeping* sob a ótica do continuum e sua relação com políticas, normas e fundos arquivísticos da Austrália.

O modelo *Records Continuum* de Upward descende diretamente de duas importantes ferramentas da arquivística australiana: a) os meios e sistemas de *Recordkeeping* próprios do país; b) o Sistema de Séries desenvolvido por Peter Scott nos anos 1960.

O termo *Recordkeeping* no contexto da arquivística australiana não pode ser traduzido ou relacionado com a gestão de documentos como a conhecemos, sendo um sistema próprio daquele país definido pelo Arquivo Nacional da Austrália como:

Uma estrutura para capturar, manter e fornecer acesso a evidências de transações ao longo do tempo, conforme exigido pela jurisdição em que é implementada e de acordo com práticas comerciais comuns. Os sistemas de *Recordkeeping* incluem: - **profissionais e usuários de documentos arquivísticos** - um conjunto de políticas autorizadas, responsabilidades atribuídas, delegações de autoridade, procedimentos e práticas - declarações de políticas, manuais de procedimentos, diretrizes de usuário e outros documentos que são usados para autorizar e promulgar as políticas, procedimentos e práticas - **os próprios documentos arquivísticos** - sistemas especializados de informações e registros usados para controlar os documentos e - **software, hardware, outros equipamentos e material de escritório** (National Archives of Australia, 2007, tradução e grifos nossos).

Os sistemas de *Recordkeeping* australianos eram “utilizados como entidades contextuais para o entendimento e interpretação dos documentos” em uma apropriação da noção de “documento-como-evidência” (Costa Filho, 2017, p. 41). A gestão aplicada neste sistema e o próprio entendimento do termo *Recordkeeping* diferem das encontradas na arquivística de outros países e teorias. O termo *Recordkeeping*, comumente usado em focos mais específicos de gestão de documentos, é entendido neste sistema em um caráter mais amplo. Os sistemas de *Recordkeeping* australianos do período tinham como foco principal a captura e manutenção da evidência dos documentos, deixando questões como idade e condição física dos documentos em

segundo plano. O uso do termo *Recordkeeping* perdurou na Arquivística australiana, estando presente no desenvolvimento do *Series System* (Sistema de Séries) da década de 1960 e também no modelo *Records Continuum*, dando nome a um de seus quatro eixos.

O Sistema de Séries, por sua vez, nasceu como um método de descrição dos documentos sob custódia do Commonwealth Archives Office (CAO), entidade máxima de gerência de documentos arquivísticos nos anos 1960 na Austrália. Sob a liderança de Ian Mclean, o arquivista Peter Scott desenvolveu o Sistema de Séries que propunha uma alternativa a utilização do sistema de gestão com base nos *Record Groups* de Sir Hillary Jenkinson, utilizados amplamente na arquivística australiana do período. O Sistema de Séries de Scott foi apresentado em “*The Record group concept: a case for abandonment*”, artigo publicado em 1966 na revista *The American Archivist*. Neste artigo, Scott propõe um sistema que se baseie nas séries documentais para o controle dos documentos arquivísticos, principalmente no arranjo, classificação e descrição, argumentando que o uso dos princípios da proveniência e ordem original possuem falhas lógicas (Galdino, 2019). Este argumento é influenciado pela situação administrativa da Austrália, então um país com pouco mais de 60 anos de independência, formado pela união de seis estados independentes com histórias distintas durante a colonização do Reino Unido no território. As constantes mudanças estruturais da administração do Estado criavam e encerravam fundos e subfundos arquivísticos com grande frequência, resultando numa organização descontinuada e de difícil entendimento. O sistema de Scott propõe como solução a concentração no contexto de produção e manutenção dos documentos arquivísticos por meio das séries documentais em um ambiente em que a existência de múltiplas proveniências eram a regra e a única forma de lidar com esta situação de maneira que a proveniência e a ordem original fossem respeitadas era separar a descrição dos documentos da descrição de seu contexto (Galdino, 2019).

Estes dois sistemas (de séries e *Recordkeeping*) são reconhecidos por todo o modelo *Records Continuum* de Upward: a inclusão de um eixo inteiramente dedicado ao *Recordkeeping* no modelo *Records Continuum*; e a importância dada ao contexto de produção e manutenção dos documentos em todas as dimensões por meio da identificação das coordenadas. Uma terceira influência direta no desenvolvimento do modelo de Upward está no trabalho do arquivista canadense Jay Atherton, autor do artigo “*From life cycle to continuum: some thoughts on the records management-archives relationship*”, publicado no periódico *Archivaria* em 1985 e reeditado com alterações em 1987. O artigo trouxe como proposta a unificação do fluxo de atividades dos profissionais de arquivo no cenário canadense, separados em duas funções

distintas: os *record managers*, responsáveis pela gestão de documentos; e os *archivists*, responsáveis pelo gerenciamento e preservação de arquivos permanentes. Esta separação, segundo Atherton (1987, p. 17) prejudicava o desenvolvimento das atividades das duas categorias, causando ruídos nos procedimentos de transferência e recolhimento, bem como na prestação de acesso ao público. Atherton considerava que o uso do modelo do ciclo vital no gerenciamento de arquivos tinha influência direta nessa divisão de atividades, sendo inadequado para o desenvolvimento das atividades arquivísticas principalmente diante do crescimento da produção de documentos em formato digital. O autor argumentava que os documentos arquivísticos não são compostos de um ciclo vital pré-determinado, mas sim de uma série de repetições e reverberações de atividades dentro da gestão de documentos e da manutenção dos arquivos permanentes que são influenciadas pelo contexto em que os documentos estão inseridos (Upward, 2000). Como alternativa, Atherton propõe a adoção de uma gestão de documentos arquivísticos baseada em um modelo mais sucinto e “mais unificado consistido de quatro estágios (...) refletindo o padrão de um processo contínuo, em vez de um ciclo” (Atherton, 1987 p. 48). A esta abordagem o autor deu o nome de continuum, um fluxo em que “todas as quatro fases estão interligadas, formando um continuum em que ambos, os gestores de documentos e arquivistas, estão envolvidos, em diferentes graus, na gestão contínua das informações registradas” (Atherton, 1987, p. 48). As quatro fases discriminadas por Atherton – criação ou recebimento; classificação; avaliação seguida de transferência, recolhimento ou descarte; e manutenção e uso – sumarizam todos os processos pelos quais um documento arquivístico passa de maneira que as atribuições de tanto os *record managers* quanto os *archivists* sejam unificadas.

Apesar de ter sido recebido com ressalvas pela comunidade arquivística na época, o trabalho de Atherton se provou bastante influente no desenvolvimento de abordagens como a Arquivística Integrada de Rousseau e Couture (Jardim, 2015, p. 31) e mais diretamente o modelo *Records Continuum* desenvolvido por Frank Upward na década de 1990 (Cumming, 2010). Upward reconhece a importância do trabalho de Atherton no desenvolvimento do modelo *Records Continuum*, estabelecendo uma conexão entre o trabalho de Jay Atherton e o desenvolvido na Austrália dos anos 1960 por Mclean e Scott. Segundo ele, “somente quando o arquivista canadense Jay Atherton apresentou seu argumento em meados da década de 1980 a palavra continuum começou a ser amplamente usada como forma de descrever a abordagem de Maclean na Austrália” (Upward, 2000, p. 119, tradução nossa). Essa influência é também identificada por Flynn (2001) em dois dos quatro princípios que Upward estabelece para estrutura o modelo

Records Continuum:

- Um conceito de documentos que é inclusivo quanto aos documentos de valor contínuo, que reforça seu uso para propósitos transacionais, comprobatórios e de memória, e que unifica abordagens para arquivamento/gestão de documentos, se os documentos são mantidos por uma fração de segundo ou um milênio;
- Um foco nos documentos como entidades lógicas, ao invés de físicas, independentemente se eles estão contidos em papéis ou em formas eletrônicas;
- A institucionalização do papel da profissão de arquivista requer uma ênfase particular sobre a necessidade de integrar o *Recordkeeping* aos processos e finalidades sociais e administrativos;
- A Arquivologia é a base para a organização do conhecimento sobre o *Recordkeeping*. (Costa Filho, 2017, p. 47)

Segundo Flynn (2001), o primeiro e terceiro princípios propostos por Upward remetem diretamente ao trabalho de Atherton, pois buscam unificar em um único continuum os processos de gestão de documentos e arquivamento bem como as atribuições de *record managers* e *archivists*.

O segundo princípio conversa com o texto de Atherton em menor grau, estando mais relacionado as discussões de Cook e McKemmish sobre fisicalidade e custódia dos documentos, este segundo aspecto sob influência do trabalho de Scott.

O quarto princípio não é listado originalmente com os demais no artigo de Upward publicado em 1996, aparecendo de forma dispersa ao longo de sua obra, tendo como objetivo, segundo Flynn (2001), caracterizar o papel de Upward e seus associados como educadores e pesquisadores na Arquivologia.

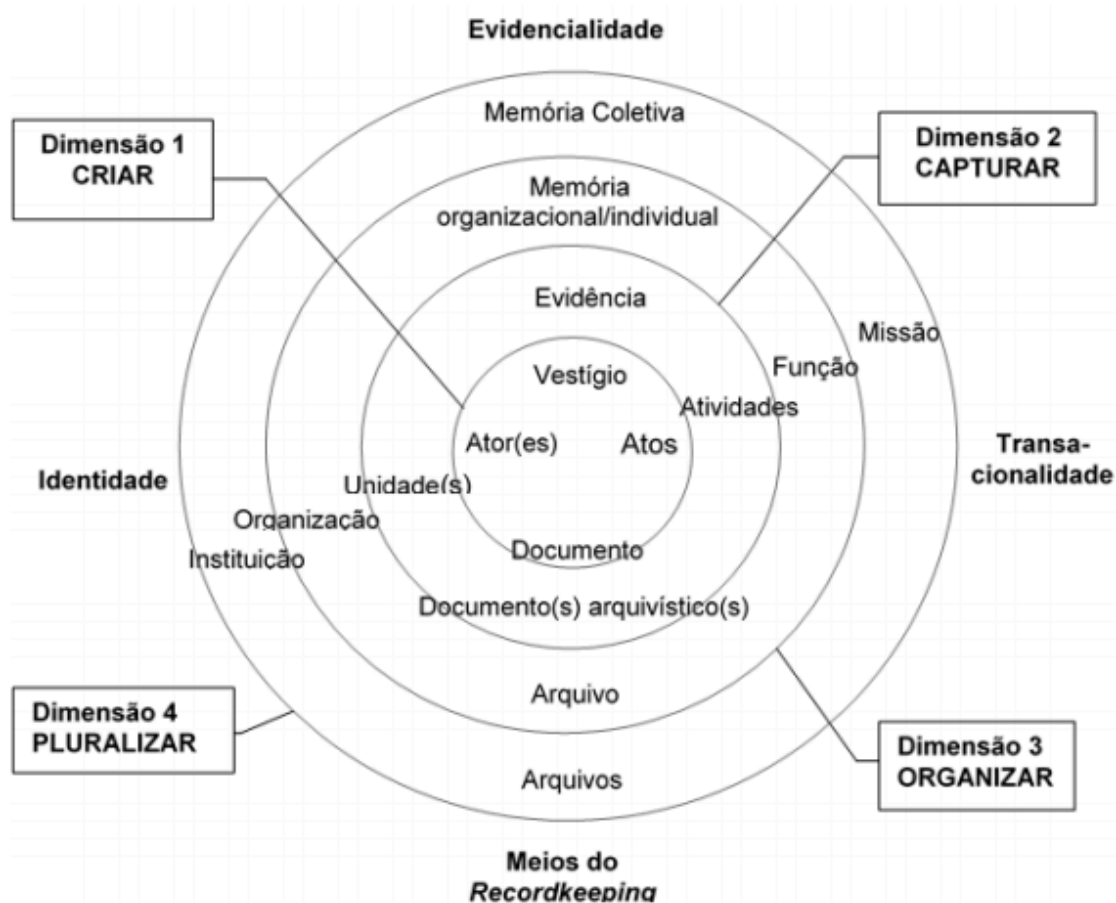
Baseando-se nestes quatro princípios, Upward introduz o modelo conceitual *Records Continuum* como um diagrama que compõe grande parte dos conceitos e temas que envolvem o saber arquivístico, dividindo-os em dimensões e conceitos. O modelo apresentado nos artigos de 1996 e 1997, foi revisado no fim da década de 1990, versão esta apresentada na Figura 1. A primeira versão apresentava linhas que demarcavam os eixos com maior precisão, porém, o próprio Upward (2000) optou por retirá-las por considerar que sua apresentação poderia passar uma ideia de rigidez e inércia ao modelo.

O modelo *Records Continuum* apresentado por Upward é estruturado em quatro eixos e quatro dimensões. À conjunção entre um eixo e uma dimensão é dado o nome de coordenadas. Os eixos sintetizam a arquivística em quatro facetas: evidencialidade, transacionalidade, identidade e meios de *Recordkeeping*. Cada eixo tem uma função própria de identificação do contexto arquivístico em que um documento ou conjunto documental está inserido, podendo mapear e identificar documentos (*Recordkeeping*), atores (identidade), ações (transacional) e qualidades

evidenciais (evidência) dentro de um contexto arquivístico, seja ele um sistema de arquivos, um arquivo corporativo ou um arquivo pessoal. Upward define os eixos da seguinte maneira:

- **Eixo Transação** - refere-se a documentos arquivísticos como produtos de atividades.
- **Eixo Identidade** - refere-se às autoridades envolvidas na criação e gestão dos documentos arquivísticos, incluindo sua autoria, estabelecendo particularidades dos atores envolvidos nos atos de criação de documentos arquivísticos, o empoderamento dos atores e sua identidade perspectivas sociais e culturais mais amplas.
- **Eixo Evidência** - refere-se aos documentos arquivísticos como prova, [em um rascunho inicial, este eixo foi intitulado como eixo “integridade e continuidade”].
- **Eixo Recordkeeping** - refere-se aos meios que criamos para armazenar documentos arquivísticos. (Upward, 2010, p. 8, tradução nossa).

Figura 1 – Modelo *Records Continuum* de Frank Upward



Fonte: Costa Filho (2017)

As quatro dimensões do modelo *Records Continuum* representam os diferentes níveis e estágios em que um documento arquivístico é contextualizado em um universo arquivístico. São elas:

Primeira dimensão – Criar: sistema de comunicação prévia para a criação de documentos no âmbito de sistemas eletrônicos (criar o vestígio);

Segunda dimensão – Capturar: sistema de comunicação posterior, por exemplo, uma funcionalidade de registro tradicional que adiciona dados para a vinculação de documentos, os dissemina e os mantém com a inclusão de dados sobre a destinação (capturar vestígio como documento);

Terceira dimensão – Organizar: sistema que envolve a construção, rememoração e disseminação da memória institucional (organizar o documento-como-memória);

Quarta dimensão – Pluralizar: sistema de construção, rememoração e disseminação da memória coletiva – social, cultural e histórica –, incluindo informação sobre o tipo necessário para um sistema de informação arquivística (pluralizar a memória). (Costa Filho, 2016a, p. 164).

O modelo conceitual *Records Continuum* de Upward possibilita que um documento arquivístico seja analisado em níveis e facetas diversas, podendo ser examinado tanto de um sentido que parte das dimensões mais a margem do modelo em direção ao centro ou da forma inversa, tomando como referencial qualquer um dos quatro eixos. Porém, isso não obriga que um modelo esteja presente em todas as dimensões (Frings-Hessami, 2020). Um mesmo documento arquivístico pode estar contextualizado em todas, algumas ou apenas uma das dimensões a depender de fatores diversos relacionados à sua produção, seu uso, sua idade, o público interessado etc. Esta maleabilidade no uso do modelo é destacada pelo próprio Upward (1996) que estabelece que as fronteiras entre eixos e dimensões não são rígidas ou estáticas e que “as dimensões não são limites, as coordenadas não estão invariavelmente presentes e as coisas podem acontecer simultaneamente através das dimensões” (Upward, 1996, p. 7, tradução nossa).

O modelo *Records Continuum* segue desde sua introdução por Upward sendo objeto de estudo na arquivística australiana e também mundial. O modelo conceitual é analisado por membros do RCRG e também autores célebres da arquivística como Terry Cook, sendo que recentemente a pesquisa sobre o modelo e sua aplicação também se estabeleceu no Brasil e na América Latina. Muitas das discussões em torno do modelo envolvem seu desenho ou sua aplicabilidade.

Terry Cook (2000) é outro autor que propõe algumas mudanças estruturais no modelo conceitual de Upward. O autor julga a apresentação do modelo muito complexa e de difícil compreensão, argumentando que “a fluidez e a conectividade do modelo seriam mais bem compreendidas, eu acho, se houvesse setas direcionais ao longo de cada um dos quatro eixos, apontando a partir do centro para fora e dos valores sociais exteriores para dentro” (Cook, 2000). O autor ainda sugere uma quinta dimensão ao modelo “ou pelo menos um alcance mais profundo para a dimensão quatro, para abranger documentos pessoais, do setor privado, da família, e de grupos” (Cook, 2000).

Barbara Reed (2005), pesquisadora australiana também membro do RCRG, avalia que a complexidade do modelo de Upward tão observada pela comunidade arquivística não está necessariamente presente no modelo ou em seu formato de apresentação, mas, sim, na tradicional abordagem interativa linear da comunidade arquivística. Reed argumenta que a utilização de uma representação bidimensional por Upward limita naturalmente sua compreensão, sendo mais adequada uma representação como um objeto tridimensional no qual ele possa “dançar livremente” como um objeto posicionado no tempo e no espaço, tal qual são representadas as estruturas de DNA, por exemplo.

Jardim (2015) avalia que a complexidade na leitura do modelo é natural, pois se trata “de um modelo teórico e não operacional” e que este “talvez seja um dos desafios do modelo *Records Continuum*, em que pese a sua influência – em diferentes níveis – em práticas de gestão de documentos e arquivos e em diferentes países” (Jardim, 2015, p. 38).

Michael Karabinos (2018) discute algumas inconsistências do modelo *Records Continuum* no que tange a dimensão Pluralizar a partir de um estudo sobre o escândalo envolvendo os Arquivos Migrados no Reino Unido em 2011¹. Segundo o autor, o modelo não se completa sem que um documento seja “conhecido” pelo público interessado, criando assim uma sombra (ou contínuo sombrio)² no estado dos arquivos. Karabinos (2018) aponta essa situação em seu artigo que discute os Arquivos Migrados que, segundo ele, existiam em um limbo arquivístico, impossibilitando sua análise por meio do *Records Continuum* ou por qualquer outro modelo. O autor argumenta que o modelo “ainda não passou os testes rigorosos necessários quanto à sua universalidade para que tal modelo se tornasse enraizado em uma disciplina científica” (2018, p 208). De acordo com o autor “a universalidade do modelo *Records Continuum* só pode ser reivindicada e apoiada quando arquivos perdidos, apreendidos, ocultos ou de outra forma deslocados forem descobertos ou vazados através da dimensão da pluralização” (2015, p. 34) e só então estes arquivos podem ser analisados e interpretados de maneira retroativa.

Andrew Lau (2013) observa que apesar do modelo *Records Continuum* ser apontado como um modelo inclusivo pela classe arquivística devido a função da dimensão Pluralizar, o modelo paradoxalmente faz uso de reducionismo diante da complexidade social que envolve a criação,

¹ Em 2011 foram descobertos arquivos oriundos da colonização britânica na Malásia, Singapura, Quênia e outras colônias que estavam esquecidos e/ou escondidos em depósitos dos arquivos do *Foreign and Commonwealth Office* do governo britânico. Estes documentos eram objeto de interesse dos países colonizados por serem constituídos de documentos comprobatórios da ação danosa do Reino Unido no período neocolonial, além de constituírem fundos arquivísticos dos países originários. Karabinos (2018) detalha esta situação no artigo citado.

² Karabinos (2018, 2020) utiliza o termo *shadow continuum* para se referir a esta situação.

captura, organização e pluralização dos arquivos, uma vez que

A sociedade é vista a partir de um ponto de vista transcendente e privilegiado, no qual o arquivista que utiliza o *Records Continuum* pode “ver” toda a sociedade e especular como os documentos se movem de contextos imediatos de criação através da captura, organização e a visão plural final da manutenção de documentos sociais. (Lau, 2013, p. 202, tradução nossa).

Michael Piggot (2012) segue raciocínio similar ao indicar que o *Records Continuum* não cumpre seu papel de descrever o papel dos arquivos na sociedade, reforçando que “a afirmação repetida de que o modelo é uma visão de mundo, que pode ser interpretado em qualquer época, que é independente de uma época e relevante em todas as culturas nunca foi seriamente testada, pelos seus apoiantes ou por qualquer outra pessoa.” (2012, p. 185, tradução nossa).

Todavia, apesar de sua suposta complexidade, alguns autores apresentaram na literatura recente do *Records Continuum* exercícios de aplicação prática do modelo, bem como algumas alterações e adaptações ao seu desenho. É o caso de Viviane Frings-Hessami que em dois estudos de aplicação prática do modelo, propõe a inclusão de dimensões extras ao *Records Continuum* de Upward. A autora analisa os arquivos do Khmer Rouge³ do Camboja (2017, 2019) e do Care Leavers Australia Network⁴ (2020a, 2020b, 2022), ambos formados por conjuntos documentais que “nunca foram planejados para serem divulgados ao público, quer porque se destinavam a ser mantidos privados, quer porque não tinham interesse para além do círculo imediato dos seus criadores” (2020a, p. 55). Frings-Hessami afirma que ainda assim o modelo *Records Continuum* “pode ser usado para mapear esses documentos ou como ferramenta de diagnóstico” (p. 55) a partir dos resultados, projetar possíveis ações futuras. A autora propõe a inclusão de dimensões extras com a função de Apropriar, Recuperar e Reaproveitar⁵, ambas localizadas entre as dimensões Organizar e Pluralizar. Estas dimensões teriam como função a apropriação e reinterpretção dos processos e seus documentos em casos em que seu significado tem ha sido alterado com o tempo. Para isso a autora utiliza como exemplo a trajetória dos arquivos fotográficos dos cidadãos cambojanos presos nos anos 1970 pelo Khmer Rouge e a reinterpretção dessas prisões com o decorrer do tempo na qual os então condenados passaram a ser considerados vítimas do regime. No trabalho sobre os Care Leavers, Frings-Hessami analisa o processo de ressignificação pelo qual os dossiês das crianças abandonadas passavam no momento

³ Ou Khmer Vermelho, nome pelo qual o Partido Comunista do Kampuchea ficou popularmente conhecido.

⁴ Instituição de apoio a crianças vítimas de abandono e abuso.

⁵ No original, *Appropriate, Reclaim e Repurpose* respectivamente.

em que estas mesmas crianças atingiram a idade adulta e tiveram acesso a seu conteúdo. Este processo de ressignificação ocorre, segundo a autora, em uma dimensão intermediária localizada entre a terceira e quarta dimensão do modelo, visto que, segundo Frings-Hessami, ainda que o modelo tenha sido pensado no uso e reuso dos documentos e informações, sua estrutura dificulta a realização destas ações.

Sue McKemmish, uma das idealizadoras do modelo, define que o *Records Continuum* é uma “metáfora e um modelo de implementação... uma ferramenta de ensino... uma estrutura conceitual para pesquisa e... um instrumento de pesquisa” (McKemmish, 2017, p. 143–144, tradução nossa). É seguindo este raciocínio que discutimos a utilização do modelo como um instrumento auxiliar na Governança e no Gerenciamento Arquivístico, definidos na seção seguinte.

3 GERENCIAMENTO E GOVERNANÇA ARQUIVÍSTICA

Os conceitos de Gerenciamento Arquivístico e Governança Arquivística utilizados neste trabalho se referem a forma mais recente como estes conceitos têm sido apresentados na literatura da área. Tanto o gerenciamento quanto a governança são conceitos emprestados da Administração e aqui serão abordados com base nos argumentos de Jardim (2018) e Silva (2020, 2024)

É importante destacar que o gerenciamento arquivístico compreende um escopo de atividades e elementos que extrapolam a gestão de documentos e suas atribuições, bem como a gestão de arquivos permanentes. O gerenciamento na administração envolve planejamento, organização, direção e controle de atividades, processos e políticas de gestão. No âmbito arquivístico, o gerenciamento engloba tanto a gestão de documentos quanto o mundo dos arquivos permanentes, tratando do planejamento, organização, direção e controle aplicados a elementos próprios da área como as funções arquivísticas, os recursos operativos, os serviços arquivísticos e o modelo de funcionamento e governança (Silva, 2020, p. 156). Jardim define o gerenciamento arquivístico⁶ como

todo o ciclo, da produção à guarda permanente, passando pela gestão de documentos, a preservação, a produção de mecanismos de recuperação da informação, a difusão, o acesso e as demais operações que constituem a missão das instituições e serviços arquivísticos. (...) Envolve também os aspectos gerenciais relacionados a pessoas, infraestrutura física, legal, tecnológica, recursos orçamentários etc. (Jardim, 2018, p. 32).

⁶ No texto de Jardim, o autor utiliza a nomenclatura Gestão Arquivística. Apesar da terminologia diferente, ambos os conceitos propõem as mesmas ideias. Optamos aqui por manter a nomenclatura Gerenciamento Arquivístico para evitar confusões com o conceito de gestão de documentos.

Acesso													
Gestão de Documentos (Gestão de Arquivos Correntes e Gestão de Arquivos Intermediários - analógicos e digitais)							Gestão de Arquivos Permanentes (analógicos e digitais)						
Produção e Recebimento	Uso e Manutenção					Destinação			Recolhimento	Manutenção da Classificação (Arranjo Intelectual)	Arquivamento e Ordenação do(s) fundo(s) (Arranjo Físico)	Consulta	Disseminação e Difusão Editorial, Cultural e Educativa
	Registro, Autuação e Controle	Classificação (Arranjo Intelectual)	Distribuição (Movimentação e Expedição)	Arquivamento e Ordenação (Arranjo Físico)	Empréstimo e Consulta	Avaliação							
						Eliminação	Transferência	Recolhimento					
Descrição (Representação e Alimentação de Plataformas de Acesso)							Descrição (Representação, Alimentação de Plataformas de Acesso e Elaboração de Instrumentos de Pesquisa)						
Preservação (analógica e/ou digital) – Acondicionamento – Armazenamento													

Figura 2 – Gerenciamento Arquivístico

Fonte: Silva (2020, p. 158)

A Figura 2 apresenta as funções arquivísticas distribuídas pelo gerenciamento arquivístico partindo da criação na gestão de documentos até o possível recolhimento pelos arquivos permanentes. Silva (2020) argumenta que o gerenciamento das funções arquivísticas envolve atividades técnicas relativas tanto aos documentos quanto aos espaços, a regulamentação de procedimentos e a elaboração de instrumentos técnicos e de controle arquivístico.

Os recursos operativos envolvem recursos humanos, técnicos, tecnológicos, espaciais e orçamentários necessários para a manutenção e desenvolvimento das atividades nos arquivos. O gerenciamento destes recursos determina o desenvolvimento de serviços e produtos arquivísticos que podem ter como alvo o público externo pesquisador, bem como o público interno da organização, visando o melhor desenvolvimento de suas tarefas.

Os modelos de funcionamento e governança envolvem as estruturas de administração determinadas para o gerenciamento arquivístico em uma organização ou em um conjunto de organizações. Silva (2020) ressalta que o modelo escolhido – seja ele em forma de rede ou de sistema – tem influência determinante nos aspectos dos três elementos anteriores. A escolha do formato, segundo o autor, é peculiar em cada organização, devendo ser levado em conta o ambiente, as estruturas organizacionais e a função de cada organização.

Silva (2020) argumenta que a aplicação do gerenciamento arquivístico em uma instituição passa também pela capacidade do arquivista no desenvolvimento de habilidades políticas necessárias na conquista de espaço em uma instituição. O autor lista as seguintes condições para a conquista deste espaço:

competência e habilidade técnica; conhecimento técnico científico (conhecimento dos princípios, teorias e normas técnicas arquivísticas); conhecimento legal (conhecimento dos dispositivos legais); conhecimento do contexto arquivístico; capacidade de influência (tanto no nível estratégico, quanto nos níveis tático e operacional); capacidade de introduzir mudanças nas práticas, nos processos, nos comportamentos e nos valores organizacionais; habilidade de comunicação. (Silva, 2024, p. 81).

A Governança Arquivística, por sua vez, “compreende necessariamente ações transversais ao contexto arquivístico com um forte dinamismo relacional com outras agências, políticas e programas no campo da informação estatal, bem como com setores diversos da sociedade” (Jardim, 2018a, p. 40). Ela atua no âmbito da macroarquivologia dentro de recortes sociais e organizacionais específicos visando aspectos estratégicos em relação a prática arquivística destes recortes. A Governança Arquivística opera em nível institucional no diálogo entre organizações, autoridades e atores dentro de um escopo arquivístico determinado. Como exemplo, podemos citar os elementos da Governança Arquivística em um nível nacional que, segundo Jardim (2018a, p. 41), abarcam as relações entre políticas nacionais, estaduais e municipais; o patrimônio arquivístico dos entes nacionais; a infraestrutura arquivística nacional formada por profissionais, instalações e recursos tecnológicos; e os produtores, gestores e até mesmo usuários de serviços e unidades arquivísticas no Estado e na sociedade.

Jardim (2018a) salienta que a Governança Arquivística se estrutura não apenas em elementos arquivísticos, mas também naqueles não arquivísticos, relacionados a legislação, a história, a política e a estrutura social, dependendo “sobretudo da capacidade de interpretação, por parte da autoridade arquivística nacional, a respeito da diversa e desigual realidade macro e microarquivística do país, do estado, do município” (2018a, p. 43). O autor destaca que a Governança Arquivística:

Inclui não apenas aqueles segmentos diretamente relacionados a dimensões especificamente arquivísticas, mas também os atores, cujas ações perpassam, direta ou indiretamente, as políticas e práticas dos serviços e instituições arquivísticas. É o caso, entre outros, de políticas e ações relacionadas a Governo Aberto, Dados Abertos, Proteção de Dados Pessoais, Programas de Digitalização das Administrações Públicas, Patrimônio Cultural, Ciência e Tecnologia, Acesso à Informação Governamental, Controle Social, Educação, Bibliotecas, Museus etc. (Jardim, 2018b, p. 14).

É importante destacar que a relação entre Gerenciamento Arquivístico e Governança Arquivística não é de causa-efeito. A Governança Arquivística não é uma alternativa ao

Gerenciamento Arquivístico, mas sim seu objetivo, visto que a Governança Arquivística não tem como propósito suplantar problemas identificados no gerenciamento (Jardim, 2018, p. 40). A Governança Arquivística está ligada a aspectos da macroarquivologia e a relação da unidade arquivística com a organização em que está inserida e a leis e órgãos que regem as práticas arquivísticas em seu contexto. Da mesma maneira, o Gerenciamento Arquivístico pode fundamentar diretrizes da governança em redes e sistemas de arquivo por meio do planejamento, organização, controle e direção de processos técnicos-científicos envolvidos na gestão de documentos e na administração de arquivos permanentes. Contudo, Jardim destaca que “um modelo de Governança Arquivística não se sustenta sem as ‘boas práticas’ inerentes à Gestão Arquivística” (2018b, p. 14), o que reforça o estreito relacionamento entre os dois conceitos e seus propósitos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O estabelecimento de relações entre o modelo conceitual *Records Continuum* e o Gerenciamento Arquivístico pode ser feito em pontos diversos do modelo, principalmente no eixo *Recordkeeping*, que tem como finalidade caracterizar e controlar os meios utilizados no registro de atividades em um contexto arquivístico. O próprio termo *Recordkeeping* (diferente do termo similar *record-keeping*, com significado diverso) utilizado no *Records Continuum* abrange toda a cadeia de gerenciamento arquivístico (tanto dos *records* quanto dos *archives*), bem como a configuração de sistemas para o gerenciamento antes que os documentos sejam criados, visando o atendimento às necessidades de uma variedade de partes interessadas (McKemmish, 2001).

O controle no eixo *Recordkeeping* abrange arquivos institucionais, redes e sistemas de arquivo e até mesmo arquivos pessoais. Em cada uma das quatro dimensões do modelo, são identificados o documento (criar), documento arquivístico (capturar), arquivo do ponto de vista interno e organizacional (organizar) e arquivo do ponto de vista externo e social (pluralizar). A partir das características identificadas nos outros 3 eixos – evidência, identidade e transação – é possível identificar funções arquivísticas, recursos operativos, serviços arquivísticos e os modelos necessários para a governança em cada um destes níveis. Por exemplo, na dimensão Capturar é possível identificar as funções arquivísticas de aquisição, classificação e descrição dos documentos arquivísticos, uma vez que este ganha sua primeira conexão organizacional com a estrutura arquivística que o mantém. Recursos operativos como espaços físicos e digitais podem ser

mapeados por meio do conhecimento dos eixos de identidade e transação. Serviços arquivísticos também podem ser estabelecidos com este mapeamento por meio da análise das unidades arquivísticas envolvidas na captura (eixo identidade), das evidências agregadas aos documentos (eixo evidência) e das atividades relacionadas ao objeto do documento arquivístico (transação). E no que tange à preparação dos modelos de governança, por meio destas análises é possível aferir e criar normas e regulamentações que governem as atividades nesse âmbito.

A utilização do eixo *Recordkeeping* como ponto de partida aqui é meramente ilustrativa. No modelo *Records Continuum* de Upward, qualquer ação vinculada a um documento, seja intrínseca ou extrínseca, reverbera em maior ou menor grau entre todos os eixos e dimensões simultaneamente. Como o próprio autor do modelo menciona (Upward, 2010), não se deve utilizar o modelo de maneira rígida. Não há ponto de partida obrigatório. Logo, o planejamento, organização, direção e controle no gerenciamento arquivístico sob a ótica do modelo *Records Continuum* acontece simultaneamente por toda a existência do documento.

No que tange ao planejamento das atividades de uso, manutenção e destinação de um documento, por exemplo, todos os aspectos dimensionais do modelo são considerados. Isto pode ser verificado nos questionamentos que norteiam o planejamento no gerenciamento arquivístico apresentados por Silva (2020) e sua relação com o modelo *Records Continuum* utilizado como forma de mapeamento para identificar as respostas. Abaixo é proposta uma relação entre as seis questões norteadoras de Silva (2020, p. 162) e os eixos do modelo de Upward:

Tabela 1: Relação entre perguntas Governança e os Eixos dos *Records Continuum*

Pergunta	Eixo
1. O que deve ser feito?	Eixos Evidência e Transacionalidade
2. Como deve ser feito?	Eixos <i>Recordkeeping</i> e Transacionalidade
3. Onde deve ser feito?	Eixo <i>Recordkeeping</i>
4. Quando deve ser feito?	Eixo Transacionalidade
5. Quem deve fazer?	Eixo Identidade

- | | |
|---|-----------------|
| 6. Quais meios e métodos devem ser propostos para a realização dos objetivos? | Todos os eixos. |
|---|-----------------|

Fonte: Elaboração própria.

A partir da definição das relações entre os questionamentos de Silva e os eixos do modelo conceitual de Upward, as dimensões do *Records Continuum* podem ser utilizadas para definir e aferir o nível em que cada um dos questionamentos seria aplicado. Por exemplo, a identificação dos atores da questão número 5 “Quem deve fazer?” se dará no Eixo Identidade de acordo com o nível indicado no planejamento estabelecido, podendo ser identificados atores/indivíduos envolvidos na atividade nas dimensões mais concêntricas do modelo ou até mesmo a instituição em um contexto social nas dimensões mais excêntricas, passando pelas unidades departamentais e a organização em um contexto administrativo.

Estas relações não se limitam ao planejamento, podendo ser também observadas na organização, direção e controle do gerenciamento arquivístico. No caso deste último, os nove questionamentos apontados por Silva (2020, p. 166) podem ser usados no mapeamento do gerenciamento arquivístico por meio do *Records Continuum*, funcionando como um modelo de diagnóstico (Frings-Hessami, 2019, p. 55) verificando o que foi desenvolvido no planejamento, organização e direção, permitindo fazer as verificações, correções e ajustes necessários na execução das funções arquivísticas. Assim como no exemplo anterior, a orientação se dá pela combinação dos eixos do modelo *Records Continuum* com as perguntas de Silva, em uma situação em que as dimensões do modelo são utilizadas para definir o nível de controle estabelecido.

Outra hipótese de uso do modelo *Records Continuum* no Gerenciamento Arquivístico pode ser verificada na questão 2 “Como deve ser feito?” no eixo Transacionalidade. Este eixo é ligado ao registro de atividades desempenhadas para a condução de negócios por meio de atos, atividades, funções e a missão de uma organização. O elemento da organização no gerenciamento envolve modelagem, estruturação e integração de recursos, atividades e atribuições e, em um nível documental, pode servir como desenvolvedor de padrões de trâmite no fluxo documental, bem como determinar a organicidade por meio da conexão entre documentos arquivísticos estabelecida por meio da classificação e da descrição. As atividades e funções expressas neste eixo nas dimensões Capturar e Organizar do modelo criam relações entre os documentos. A definição de fluxos destas transações e de suas funções dentro de um sistema arquivístico estabelece

relação entre documentos e atividades.

Se o gerenciamento arquivístico poderia utilizar o modelo *Records Continuum* de Upward, naturalmente a governança arquivística pode fazer o mesmo, dada a relação entre ambos. Neste caso, o modelo *Records Continuum* pode ser usado tanto como modelo de mapeamento quanto de avaliação e controle dos processos. Como o modelo *Records Continuum* tem como objetivo abordar todas as ações ocorridas em um universo arquivístico do nível documental até o nível institucional, o seu uso como instrumento auxiliar na governança arquivística pode ser tanto no nível da macroarquivologia quanto da microarquivologia.

Como definido por Jardim (2018), a governança arquivística tem como característica fundamental a abordagem do contexto arquivísticos e a compreensão de ações transversais neste contexto. Esta atenção ao contexto arquivístico é um dos pontos fundamentais do modelo de Upward como mencionado anteriormente, sendo inclusive uma herança direta do Sistema de Séries de Scott. O contexto é um aspecto que permeia todas as dimensões do modelo, ganhando maior destaque nas dimensões do Organizar e Pluralizar. Nestas duas dimensões a conexão entre documentos, processos e funções de uma organização a seus pares institucionais e sociais ganha força por meio de políticas e normativas de níveis diversos.

O uso do modelo *Records Continuum* como instrumento nos processos de avaliação, direção e monitoramento da governança arquivística pode ser aplicado tanto no nível técnico quanto no nível gerencial de uma instituição, sendo que neste caso os eixos seriam utilizados para indicar sob qual aspecto a governança é exercida. Por exemplo, o monitoramento das atividades ligadas ao trâmite documental no eixo *Recordkeeping* pode ser aplicado no nível de documento, documento arquivístico, do arquivo como órgão de uma organização e do arquivo como órgão parte de um meio social. O mesmo pode ser desenvolvido lateralmente em uma situação de direção, por exemplo, na qual os registros das atividades da dimensão “Capturar” podem ser regulamentados tomando todos ou alguns dos aspectos apresentados nos eixos. Qualquer ordenamento ou ponto de partida indicará o processo para qualquer ordenamento ou ponto do modelo *Records Continuum* de acordo com a necessidade dos processos desenvolvidos em um ambiente de governança.

Frings-Hessami (2020) salienta que fatores da dimensão Pluralizar sempre impactam as formas como os documentos são criados, gerenciados e usados, mesmo que esses documentos não sejam compartilhados fora da organização que os criou. A incorporação de aspectos sociais aos documentos desde sua criação, bem como a incorporação destes aspectos também ao longo

do tempo de existência de um documento, ilustra como a pluralização ocorre ao mesmo tempo que as outras dimensões (p. 151). Segmentos sociais externos ao contexto arquivístico de uma organização que, sob a perspectiva do *Records Continuum*, estão situados na dimensão Pluralizar, têm efeito sobre toda a produção, uso e guarda dos documentos. A governança arquivística pode utilizar o modelo como ferramenta estratégica de diagnóstico e mapeamento ao verificar como um documento ou um fluxo documental são afetados pelas expectativas sociais no contexto que a organização está inserida. Por exemplo, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais afeta não apenas a forma como o documento é criado (primeira dimensão) como seu uso (dimensão capturar e organizar) e o acesso a seu conteúdo pelo público interno (dimensão organizar) e externo (dimensão pluralizar). Este aspecto do modelo pode ser verificado na adequação de um sistema arquivístico ou até mesmo de um fluxo documental mais simples diante de mudanças normativas e programas governamentais e sociais que impactam nos processos arquivísticos geridos por uma organização.

5 CONCLUSÃO

Teoricamente, foi possível estabelecer relações entre o modelo *Records Continuum* e os conceitos de gerenciamento ou governança arquivística visto que o próprio modelo pode ser utilizado como uma ferramenta auxiliar para o gerenciamento arquivístico. Todavia a verificação destas relações carece de maiores aprofundamentos, principalmente no que se refere ao campo prático, visto que neste trabalho foi possível identificar, ainda que breve e superficialmente, algumas destas relações no campo teórico. A princípio, a característica contextual do modelo *Records Continuum* e sua proposta de leitura não-linear dos procedimentos arquivísticos podem servir tanto como um modelo de mapeamento e diagnóstico para a governança ou o gerenciamento, bem como um instrumento de auxílio em seus processos, visto que o modelo permite a apropriação de uma característica dos procedimentos de forma isolada ou conectada com o contexto arquivístico da criação até sua disseminação. Conforme mencionado por Frings-Hessami (2020, p. 151), o uso do modelo *Records Continuum* pode ser feito tanto a posteriori no diagnóstico de ações, eventos e identidades quando a priori na determinação de fluxos ideais para o gerenciamento e a governança arquivística. Todavia, multitude de opções que o modelo oferece como instrumento auxiliar de ambos os conceitos ainda carece de verificações mais sólidas.

As discussões propostas neste trabalho oportunizam a verificação futura destas ideias em um ambiente no qual o gerenciamento arquivístico e governança arquivística sejam práticas estabelecidas ou com a previsão de implantação. O estudo do modelo *Records Continuum* como instrumento aplicável na realidade das organizações ainda é escasso e acredita-se que esta é uma das possibilidades de sua utilização em uma situação real no meio arquivístico.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Vinícius Francisco. **A aplicação do *Records Continuum Model* no meio arquivístico digital**: uma análise do sistema eletrônico de informações do IFMG. 2020. 1 recurso eletrônico (243 f.: il., color) Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas gerais, Escola de Ciência da Informação Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/33356>. Acesso em: 7 maio 2024.
- ATHERTON, Jay. From Life Cycle to Continuum: some thoughts on the Records Management–Archives relationship. *Archivaria*, p. 43-42, jan. 1987.
- COSTA FILHO, Cássio Alves. O ciclo vital ante o documento digital: o modelo *Records Continuum* como recurso de elucidação. *Acervo*, v. 29, n. 2 jul-dez, p. 155-167, nov. 2016a.
- COSTA FILHO, Cássio Murilo. **Possíveis limitações do ciclo vital dos documentos ante ao pós-custodialismo**: o modelo australiano *Records Continuum* como instrumento de elucidação. 2016. 185 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2016b.
- COSTA FILHO, Cássio Murilo. O Pós Custodialismo na prática: algumas considerações sobre a política de custódia distribuída do Arquivo Nacional Australiano. **CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA** - CNA, 7., 2016, Fortaleza. Anais eletrônicos... Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 320-331, out. 2016c. Disponível em: http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp/racin_v4_nesp_artigo_0320-0331.pdf
- COSTA FILHO, C; SOUSA, R.. Compreendendo o *Records Continuum*: contextualização, objetivos e reflexões. *Informação Arquivística*, Rio de Janeiro, 6, set. 2018. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/208>>. Acesso em: 14 Dez. 2023.
- COOK, Terry. **Beyond the screen**: the *Records Continuum* and archival cultural heritage. 2000. Disponível em: <<http://www.mybestdocs.com/cook-t-beyondthescreen-000818.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2022.
- COUTURE, Carol et.al. **Les fonctions de l’archivistique contemporaine**. Sainté-Foy, Québec, Canada: Presses de L’Université du Québec, 2005.
- DINGWALL, Glenn. Modelo do ciclo vital e modelo do continuum: uma visão das concepções de organização arquivística desde o período do pós-guerra. In: EASTWOOD, Terry. MACNEIL (Org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 205-235.

- FRINGS-HESSAMI, V. Looking at the Khmer Rouge archives through the lens of the *Records Continuum* model: towards an appropriated archive continuum model. **Information Research**, 2017, v. 22, n. 4, p. 771. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/22-4/paper771.html> . Acesso em: 18 nov. 2023.
- FRINGS-HESSAMI, V. Care Leavers' records: a case for a Repurposed Archive Continuum Model. **Arch Manuscr**, 2018, v. 46, n. 2, p.158–173.
- FRINGS-HESSAMI, V. Khmer Rouge archives: appropriation, reconstruction, neo-colonial exploitation and their implications for the reuse of the records. **Archival Science**, 2019, v. 19, p. 255-279. <https://doi.org/10.1007/s10502-019-09301-3>
- FRINGS-HESSAMI, V. The societal embeddedness of records: teaching the meaning of the fourth dimension of the *Records Continuum* Model in different cultural contexts. **Archival Science** , 2020a, v. 21, p. 139-154. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10502-020-09349-6.pdf>
- FRINGS-HESSAMI, V. The flexibility of the *Records Continuum* model: a response to Michael Karabinos' "in the shadow of the continuum". **Archival Science**, 2020b, v. 20, p. 51–64. <https://doi.org/10.1007/s10502-019-09316-w>
- FRINGS-HESSAMI, V. Continuum, continuity, continuum actions: reflection on the meaning of a continuum perspective and on its compatibility with a life cycle framework. **Archival Science**, 2022, v. 22, 113–128. <https://doi.org/10.1007/s10502-021-09371-2>
- GERMANO, A. C. A governança na arquivologia: desafios. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 5 n.2 p. 45-53, jul./dez., 2016
- JARDIM, José Maria. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. **Acervo**, v. 28, n. 2, p. 19-50, jul./dez. 2015.
- JARDIM, J. M. Governança arquivística: contornos para uma noção. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 31-45, 10 dez. 2018a.
- JARDIM, J. M. Governança arquivística: um território a ser explorado. **Revista do Arquivo**, São Paulo, ano II, n. 7, p. 12-23, out. 2018b.
- KARABINOS, M. **The shadow continuum**: testing the *Records Continuum Model* through the Djogdja Documenten and the migrated archives. 2015. 261 f., enc. Dissertation (masters degree) – Leiden University. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/1887/33293>>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- KARABINOS, M. In the shadows of the continuum: testing the *Records Continuum* model through the Foreign and Commonwealth Office 'Migrated Archives'. **Archival Science**, 2018, v.18, p. 207–224. <https://doi.org/10.1007/s10502-018-9292-9>
- KARABINOS, M. Acknowledging the shadows. **Archival Science**, 2020, v. 20, p. 187–196 (2020). <https://doi.org/10.1007/s10502-019-09329-5>
- LAU, A. J. **Collecting experiences**. 2013. PhD thesis, UCLA.
- MCKEMMISH, S. Are records ever actual? In: MCKEMMISH, S.; PIGGOT M. (Ed.). **The Records Continuum**: Ian Maclean and Australian Archives First Fifty Years. Melbourne Ancora Press in association with Australian Archives, 1994. p. 187–203.

MCKEMMISH, S. Placing *Records Continuum* theory and practice. **Archival Science**, v. 1, n. 4, p. 333–359, dez. 2001.

MCKEMMISH, Sue; PIGGOT, Michael; REED, Barbara; UPWARD, Frank. **Archives: Recordkeeping in Society**. Wagga Wagga, Australia: Centre for Information Studies, 2005.

PIGGOTT, M. **Archives and societal provenance: Australian essays**. Chandos Publishing, Oxford, 2012.

REED, B. Reading the *Records Continuum*: interpretations and explorations. **Archives and Manuscripts**, v. 33, n. 1, p. 18–43, 2005.

REED, B. ‘Standing on the Shoulders of Giants’: The Legacy of Peter Scott’s Archival Thinking. In: CUNNINGHAM, A. & MILLAR, L. & REED, B. **Peter J. Scott and the Australian ‘Series’ System: Its Origins, Features, Rationale, Impact and Continuing Relevance**. Brisbane, Congresso do Conselho Internacional de Arquivos, 2012, pp.20- 27. Disponível em: <http://ica2012.ica.org/program/full-papers.html>. Acessado em: 25 fev. 2024.

REED, B. Just doing the same won’t work: lets make the digital *Recordkeeping* compelling!. **Acervo**, v. 28, n. 2, p. 93-109, 27 nov. 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SILVA, W. A. Gerenciamento arquivístico. In: MARIZ, A. C. A.; RANGEL, T. R. **Arquivologia: temas centrais em uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro; FGV Editora, 2020, p. 155-171.

UPWARD, Frank. Structuring the *Records Continuum* part one. Post-custodial principles and properties. **Archives & Manuscripts**, v. 24, n. 2, p. 268-285, 1 Nov. 1996.

UPWARD, Frank. Structuring the *Records Continuum* part two. Structuration theory and *Recordkeeping*. **Archives & Manuscripts**, v. 25, n. 1, p. 10-35, 1 May 1997.

UPWARD, Frank. Modelling the *continuum* as paradigm shift in *Recordkeeping* and archiving processes, and beyond: a personal reflection. **Records Management Journal**, v. 10, n. 3, p.115-139, 2000.

UPWARD, Frank; MCKEMMISH, Sue; REED, Barbara. Archivists and changing social and information spaces: a continuum approach to record keeping and archiving in online cultures. **Archivaria**, p. 197-237, dez. 2011.

NOTAS DE AUTORIA**Vinícius Francisco Alves**

Possui graduação em Biblioteconomia (2010) e Arquivologia (2016) pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestrado em Ciência da Informação no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (2021). Atualmente é doutorando em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Desde 2017, atua profissionalmente como servidor público estatutário no cargo de Arquivista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Tem experiência na área de Arquivologia, atuando principalmente nos seguintes temas: arquivologia, gestão de documentos e gestão de documentos digitais.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/4086651364089484>.

Cintia Aparecida Chagas

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro (2002), doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2016) com realização de estágio pós-doutoral na Universidad de Salamanca (2019). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Arquivologia, atuando principalmente nos seguintes temas: arquivologia, gestão de documentos, gestão de documentos digitais, avaliação de documentos arquivísticos e reestruturação curricular.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/3275908765222466>